



## III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER  
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

### NEOCONSERVADORISMO E CIBERCULTURA: RECEITA PARA A DESESCOLARIZAÇÃO

Ignez de Oliveira Felix Rodrigues <sup>1</sup>

**Resumo:** A crise pandêmica ocasionada pela Covid-19 levou-nos a uma reconfiguração de vida e hábitos. Por ser um vírus transmissível, o mundo teve de se adaptar a uma prática repentina de isolamento social, e uma das consequências diretas dessa prática foi o fechamento das escolas, o que ocasionou o repentino ensino domiciliar. Para organizar esses estudos na casa foram tomadas várias medidas, entre elas temos a aprovação, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), da substituição das aulas presenciais por aulas a distância. Assim, a casa abriu-se para um novo contexto e transformou-se em um espaço de escolarização. Com a pandemia, essa forma de educação na casa foi sendo aceita e consolidada por alguns grupos, por conta da cultura contemporânea mediada pelo digital em rede e das políticas de direita neoconservadoras em vigência no país. Observa-se, então, que essa dinâmica escolar de caráter privado traz novamente a discussão sobre uma modalidade educacional advinda através dos tempos, porém relativamente nova no Brasil, o homeschooling. Desse modo, a pesquisa analisa o crescimento da educação domiciliar no Brasil após a crise pandêmica, apontando a pandemia como disparador evolutivo das práticas de educação na casa e a sua consolidação através das políticas neoconservadoras do país. Contribuindo não apenas para os estudos no campo da história da educação e valorização da instituição escolar, mas trazendo também elementos para as discussões de assuntos emergentes, destaca-se a junção da cibercultura e do neoconservadorismo para a consolidação da desescolarização no país. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa com base histórico-documental que traz a realidade da educação domiciliar que temos hoje, pós-pandemia, mediada pelas novas tecnologias de informação e comunicação ancoradas nos movimentos políticos neoconservadores do homeschooling no Brasil. Como se trata de uma pesquisa em andamento, no que se refere aos resultados espera-se que esta pesquisa problematize o crescimento da desescolarização no Brasil em razão das influências neoconservadoras nas práticas educacionais. Práticas essas que se consolidam incentivadas pela cultura contemporânea mediada pelo digital em rede – a cibercultura. Conclui-se que falar de educação no Brasil e, mais especificamente, falar de educação domiciliar é acompanhar a contínua evolução histórica de conveniências e poder governamental. Após a pandemia, encontramos uma população fragilizada e amedrontada, sedenta por proteção e acolhimento, e a política de educação domiciliar, reforçada pelo ativismo de direita, recai como um alento nas casas dessas famílias. Em virtude de todo o aparato tecnológico que se desenvolveu no pós-pandemia, observamos os

<sup>1</sup> Mestranda em educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: ignezfelix@hotmail.com



13 a 16 de junho  
Evento Online



## III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER  
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

ventos da desescolarização crescendo a cada dia mais na sociedade. É necessário lutar para que a escola se fortifique e perdure através dos tempos e governos.

**Palavras-chave:** Cibercultura; Direito educacional; Homeschooling; Escolarização.

### REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel. de. A invenção do cotidiano – Arte de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos. Notícias, Revista Docência e Cibercultura, agosto de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: . Acesso em: 15 agosto. 2022.

SANTOS, Edméa. Pesquisa-Formação na Cibercultura. Teresina: ED: EDUFPI, 2019.

BRASIL. Portaria nº544 de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – covid-19, e revoga as Portarias MEC nº343, de 17 de março de 2020; nº 345, de 19 de março de 2020, e nº473, de 12 de maio de 2020. Diário oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 114, o. 62, 17 Jun. 2020.

BARBOSA, O. M. R. Ensino em casa no Brasil: um desafio à escola? 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

VASCONCELOS, M. C. C. A casa e os seus mestres: a educação no Brasil de oitocentos. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.

VASCONCELOS, M.C.C. A EDUCAÇÃO DOMICILIAR E SUAS MOTIVAÇÕES: elos que se desfazem e refazem. EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL mo(vi)mento em debate. Curitiba. CRV. 2021. P. 191- 217.

RIBEIRO, A. Entre mulheres: o ensino doméstico e a profissão. Ex aequo, Lisboa, n. 33, p. 97-115, 2016.